

1
2
3
4
5
6
7
8
9

GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

Angela Marina Bravin dos Santos (UFRRJ)
bravin.rj@uol.com.br
Arthur Lima de Oliveira (UFRRJ)
arthurliima@hotmail.com

RESUMO

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21

Apresentam-se estratégias de ensino de português para falantes de outros idiomas a fim de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem desse idioma, visto que estamos vivendo um momento de revolução nas áreas de comunicação e linguagem, além de um movimento de internacionalização da língua portuguesa no mundo em consequência de seu valor econômico no mundo. A pergunta que direciona o trabalho é: como, por meio das novas tecnologias da informação e comunicação, podemos desenvolver a proficiência em língua portuguesa de alunos estrangeiros? A proposta é capacitá-los nas quatro competências essenciais de interação (fala, audição, leitura e escrita). Para tanto, partimos de um projeto subdividido em miniprojetos por necessidades sociocomunicativas, tomando por base teórica a abordagem de gêneros textuais (BRONCKART, 1999; MARCUSCHI, 2002) e, por recursos digitais, o aplicativo de comunicação instantânea Whatsapp.

22
23

Palavras-chave: Ensino de PLE. Gêneros Textuais. Whatsapp.

24 1. Introdução

25
26
27
28
29
30
31
32

Dentro do contexto de importância das línguas estrangeiras modernas num mundo cada vez mais interligado, a língua portuguesa tem sido considerada uma das mais proeminentes na conjuntura global, como mostram Gary F. Simons e Charles D. Fennig (2017). Segundo esses autores, há 229.945.470 falantes distribuídos nos países onde o português é considerado idioma oficial, seja como L1 seja como L2¹, estando atualmente entre as 10 línguas mais faladas no mundo. Esse fenômeno de internacionalização da língua portuguesa intensificou-se a partir das novas

¹ De acordo com os dados retirados da pesquisa, os falantes de língua portuguesa estão divididos dessa maneira: falantes de português como L1 (218.765.470); falantes de português como L2 (11.180.000).

1 configurações globais em meados do século XX e com a criação e o for-
2 talecimento da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em
3 julho de 1996, ressaltando a presença e relevância da língua portuguesa
4 nos diferentes continentes em que está presente. Essa promoção de nosso
5 idioma tem como consequência a elaboração de diferentes materiais di-
6 dáticos para seu ensino.

7 Este artigo contribui para a ampliação desses materiais, que, atu-
8 almente, por conta da tecnologia, tornaram-se bem mais acessíveis aos
9 falantes de outras línguas. O propósito consiste, assim, na preparação de
10 atividades didáticas com o apoio de recursos tecnológicos, como o apli-
11 cativo de mensagens *Whatsapp*, fundamentadas em pressupostos sobre
12 gênero textual, os quais se apresentam na primeira seção deste artigo. A
13 segunda debruça-se sobre as estratégias didáticas propriamente ditas.

14 15 2. *Gênero textual e ensino de português para falantes de outras lín-* 16 *guas*

17 Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (2015) mostra que os gêneros
18 textuais devem ser referência no processo ensino-aprendizagem de por-
19 tuguês para falantes de outras línguas, porque a comunicação entre as
20 pessoas se realiza a partir da compreensão e produção de textos. Não
21 ocorre interação sem o suporte de gêneros textuais, que, segundo Luiz
22 Antônio Marcuschi (2002), conduzem as relações humanas, sendo consi-
23 derados como evento sociodiscursivo e caracterizados por suas proprie-
24 dades comunicativas, cognitivas e institucionais. Assim, nesse processo
25 de ensino-aprendizagem, entram em jogo aspectos que ultrapassam o
26 âmbito do linguístico para envolver sobretudo aspectos socioculturais,
27 buscando inserir o aprendente na cultura da língua que está sendo ensi-
28 nada, pois só assim ele poderá aprender a interagir de forma eficaz nessa
29 nova realidade linguístico-cultural. Jean-Paul Bronckart (1999) evidencia
30 exatamente essa relação entre linguagem e formas de organização huma-
31 na:

32 [a] espécie humana caracteriza-se enfim pela extrema diversidade e pela com-
33 plexidade de suas formas de organização e de suas formas de atividade. Essa
34 evolução espetacular indissoluvelmente relacionada à emergência de um modo
35 de comunicação particular, a *linguagem*, e essa emergência confere às organi-
36 zações e atividades humanas uma dimensão particular, que justifica que sejam
37 chamadas de *sociais* dessa vez no sentido estrito do termo. (BRONCKART,
38 1999, p. 311)

1 As novas tecnologias impactaram as formas de comunicação,
2 principalmente os aplicativos de celular que surgiram para encurtar dis-
3 tâncias e o tempo gasto nas interações. Pedro D'Angelo (2015), em uma
4 pesquisa realizada pela *startup* mineira *Opinion Box*, mostra que, dentre
5 os aplicativos utilizados pelos brasileiros, destaca-se o *Whatsapp*, aplica-
6 tivo que carrega uma gama de ferramentas comunicacionais como textos,
7 áudios, imagens, vídeos e figura, sendo o aplicativo mais frequente nos
8 smartphones dos brasileiros.

9 A era dos aplicativos (*apps*), cada vez mais, está ganhando adeptos
10 em larga escala. As formas de interação entre os indivíduos modifi-
11 cam-se ao mesmo passo. Através de aplicativos como *Whatsapp*, conse-
12 guimos realizar ligações sem custo², o que tem desestabilizado operado-
13 ras de telefonia e, em certo grau, tem provocado mudanças em legisla-
14 ções, inclusive.

15 Baseados nessa perspectiva de gêneros e no interesse pela interna-
16 cionalização da língua portuguesa, selecionamos esse aplicativo como
17 ferramenta no processo de ensino e aprendizagem do português como se-
18 gunda língua para falantes de outros idiomas, pois através dele podemos
19 trabalhar as quatro competências essenciais de interação (fala, audição,
20 leitura e escrita).

21 22 **3. *Miniprojetos por necessidade***

23 Pensando numa estratégia que incluísse os gêneros textuais e o
24 ensino de português como língua estrangeira, desenvolvemos miniproje-
25 tos por necessidade de comunicação. Partimos das noções básicas da lín-
26 gua portuguesa e que, de forma análoga, estão presentes na maior parte
27 das línguas estrangeiras modernas. Os miniprojetos foram elaborados de
28 forma a atender às demandas sociais de universitários estrangeiros inter-
29 cambistas em universidades brasileiras, aonde eles quase sempre chegam
30 com muitas dificuldades de se comunicarem em português, porque, por
31 um lado, não receberam nenhum apoio linguístico para a nova realidade
32 cultural em seu país de origem e, por outro, não encontram, no país de
33 acolhida, um apoio significativo que lhes permitam interagir nos contex-
34 tos sociais.

² O custo que se tem é relativo à utilização de dados, não das ligações.

1 Como se estabelecem as interações desses estudantes estrangeiros
2 fora do ambiente acadêmico? Como esses alunos conseguem interagir
3 sociolinguisticamente no mundo real, em atividades diárias e necessá-
4 rias? Leticia Grubert dos Santos (2007, p. 45), em sua tese de mestrado,
5 chama atenção para o fato de que esses alunos estrangeiros

6 deverão ser capazes de utilizar a língua em situações possíveis de comunica-
7 ção na vida real, isto é, nestas tarefas deverão estar definidos o contexto de
8 comunicação, um interlocutor e um propósito, com o intuito de que o aluno
9 possa estabelecer a situação de comunicação e coconstruir o seu papel nesta.

10 O intuito é inserir os alunos³ em tarefas sociocomunicativas atra-
11 vés do aplicativo Whatsapp, por meio do qual eles e o instrutor de língua
12 portuguesa⁴ serão adicionados a um grupo de português como língua es-
13 trangeira. Os miniprojetos devem ser divididos por períodos pré-
14 estabelecidos, em que cada temática proposta será desenvolvida através
15 das quatro competências essenciais à comunicação verbal: fala, audição,
16 leitura e a escrita. O instrutor do grupo deverá transmitir as orientações
17 iniciais de como as atividades serão realizadas no decorrer do curso.

18 O primeiro miniprojeto, intitulado “*Saudações*”, está voltado à
19 identificação e apresentação dos sujeitos na interação verbal em língua
20 portuguesa. Leticia Grubert dos Santos (2007, p. 67) defende a ideia de
21 que apresentar a si e aos outros está relacionado a

22 dizer o nome, nacionalidade, profissão, falar sobre a família, etc.; falar sobre
23 atividades do cotidiano (atividades que faz e que gosta de fazer, lazer etc.); fa-
24 lar sobre ações futuras (planos); narrar o que fez ontem (no passado); falar so-
25 bre rotinas do passado (descrever ações, pessoas, ambientes, etc.); expressar
26 preocupação e aconselhar e fazer suposições, dizendo o que faria na situação
27 hipotética.

28 Nesse miniprojeto, propomos interações básicas como apresenta-
29 ção pessoal. Através de um *flash card*⁵, todos os integrantes do grupo, a
30 começar pelo instrutor, se apresentam através das formas usuais de sau-

³ Inicialmente, seriam alunos estrangeiros com nível básico ou nenhum de conhecimento em língua portuguesa.

⁴ Os instrutores podem ser graduandos dos cursos de letras, a partir dos últimos períodos e/ou professores de língua portuguesa, escolhidos através de seleção/critérios definidos pelas próprias instituições

⁵ *Flash card*. n. Cartão com palavras/imagem usado como material visual pedagógico. In: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/>

- 1 dações, informando nome, idade e lugar de origem através das estruturas
2 linguísticas da língua portuguesa.

Cumprimentos	Perguntas básicas	Respostas básicas
Olá!/Oi!/E aí!	Tudo bem/bom?	Tudo bem sim. E você?
Bom dia!	Qual é o seu nome?	Meu nome é João e o seu?
Boa tarde!	De onde você vem?	Prazer em te conhecer, João!
Boa noite!	Quantos anos você tem?	Eu tenho 25 anos. E você?

3 **Quadro demonstrativo**

4 A proposta desse quadro é mostrar as formas mais básicas e ele-
5 mentares na comunicação interpessoal. O instrutor mediará as interações
6 pelas diversas ferramentas que o aplicativo proporciona. Ele poderá utili-
7 zar imagens, áudios, vídeos e textos de pessoas interagindo em portu-
8 guês. Outra atividade que pode ser executada nesse miniprojeto é a inte-
9 ração entre pares. Flávia Aparecida Ribeiro Teixeira (2010) ressalta a
10 importância de uma abordagem de ensino de língua estrangeira através
11 da relação entre pares e como seus resultados são positivos nessa apren-
12 dizagem.

13 Ao longo das atividades, os alunos serão divididos em pares e ter-
14 rão de se comunicar através dos diálogos de apresentação em vários for-
15 matos (imagens, áudios etc.). Além de desenvolver as quatro competên-
16 cias linguísticas, essas atividades têm a função de incentivar a criatividade-
17 de dos alunos, pois eles terão de pensar em formas de cumprí-las. Veja-
18 mos um tipo de esquema que pode ser utilizado:

19 Aluno 1: – *Olá, tudo bem?* (em forma de texto)

20 Aluno 2: – *Tudo bem! E você?* (em forma de áudio)

21 Aluno 1: – *Qual é o seu nome?* (em forma de texto)

22 Aluno 2: – *Meu nome é João. E o seu?* (em forma de áudio)

23 Esta primeira atividade proporciona a interação entre todos os par-
24 ticipantes do grupo, fazendo com que os mesmos se apresentem e se co-
25 nheçam.

26 O segundo miniprojeto relaciona-se a questões de localização es-
27 pacial e o objetivo é capacitar os alunos nesses aspectos linguísticos. A
28 maior parte das interações comunicacionais depende de estruturas relaci-
29 onadas à localização e referência de objetos, pessoas, lugares, entre ou-
30 tros, num determinado contexto comunicativo. Para Luiz Antônio Mar-
31 cuschí (2008, p. 129), “não há produção de sentido a não ser em contex-

1 tos de uso”. Em outras palavras, para que haja uma efetiva interação co-
2 municativa, ela deve estar situada em um contexto.

3 A seguir, propomos uma atividade voltada para a questão de refe-
4 rencial e localização espacial. É importante destacar que, nesta atividade,
5 a utilização de *flash cards* com imagens pode facilitar bastante a compre-
6 ensão dos alunos estrangeiros.

7 Elaboramos um segundo quadro demonstrativo com palavras e
8 expressões utilizadas no português do Brasil para facilitar o processo dos
9 alunos de se expressarem se referindo a coisas, objetos, pessoas, lugares
10 e suas respectivas localizações. Reiteramos que este quadro não abrange
11 todas as possíveis formas de referências.

Este - Esta	Em cima/ Embaixo	Sobre
Isto - Aquilo	Ao lado	Acima
Aqui - Ali	A frente	Abaixo
Cá - Lá	Atrás	Dentro
Aquele - Aquela	Entre	Fora

12 ***Quadro demonstrativo**

13 Ex:

14 Aluno 1: – Você sabe onde fica a padaria?

15 Aluno 2: – *Ao lado* do banco.

16 Aluno 1: – Você tem certeza?

17 Aluno 2: – Sim. A padaria fica *entre* o banco e a igreja.

18 Palavras e expressões como “*ao lado*” e “*entre*” são utilizadas
19 quando os indivíduos, em um determinado contexto comunicativo, con-
20 seguem identificá-los na cena. Ou seja, a palavra “*ao lado*”, por exemplo,
21 apesar de seu significado geral, vai depender do contexto na qual está in-
22 serida.

23 Nesses exemplos de miniprojetos por necessidades, todos os pares
24 executarão as tarefas e o instrutor do grupo fará as intervenções quando
25 necessário.

26

27 **4. Considerações finais**

28 Cada proposta de mediação didática para o ensino de português
29 como língua estrangeira consiste em um desafio para quem busca pro-

1 mover o português não só no Brasil, mas também no mundo. A capacita-
2 ção e atualização desses profissionais devem estar em constante renova-
3 ção. Mediar a aprendizagem através de recursos tecnológicos tem sido
4 uma das tarefas mais desafiadoras na educação contemporânea para pro-
5 fessores, especialmente professores de línguas. É um desafio, porque im-
6 plica entrelaçar língua, cultura e modo diferentes de aprender língua e
7 cultura. Para tanto, os materiais didáticos devem dar conta das necessida-
8 des básicas desses aprendentes, o que levou à elaboração dos miniproje-
9 tos por necessidade, que articula os recursos tecnológicos mais recentes e
10 mais conhecidos pelas pessoas para permitir a interação linguístico-
11 cultural entre brasileiros e falantes de outras línguas.

12

13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

14 BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos:*
15 *por um interacionismo sociodiscursivo.* São Paulo: Educ, 1999.

16 D'ANGELO, Pedro. *Panorama mobile time/opinion box: uso de apps no*
17 *Brasil.* 2015. Disponível em: <[http://blog.opinionbox.com/panorama-](http://blog.opinionbox.com/panorama-mobile-timeopinion-box-uso-de-apps-no-brasil)
18 [mobile-timeopinion-box-uso-de-apps-no-brasil](http://blog.opinionbox.com/panorama-mobile-timeopinion-box-uso-de-apps-no-brasil)>. Acesso em: 14-04-
19 2017.

20 LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. Gênero textual e atividades de
21 linguagem em sala de aula de português língua estrangeira. In: SIMÕES,
22 Darcília Marindir Pinto; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de.
23 (Org.). *Contribuições da linguística aplicada para o professor de lín-*
24 *guas.* 1. ed. Campinas: Pontes, vol. 1, p. 243-262, 2015.

25 MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcional-*
26 *idade.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

27 _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Pau-
28 lo: Parábola, 2008.

29 SANTOS, Leticia Grubert dos. *Avaliação de desempenho para nivela-*
30 *mento de alunos de português como língua estrangeira.* 2007. Disserta-
31 ção (de Mestrado). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto
32 Alegre. Disponível em:
33 <<https://www.ufrgs.br/ppglettras/defesas/2007/leticiaigrubertdossantos.pdf>>.

34 SIMONS, Gary F.; FENNIG, Charles D. (Ed.). *Ethnologue: Languages*
35 *of the World,* 25. ed. Dallas, Texas: SIL International, 2017. Versão on-
36 line: <<http://www.ethnologue.com>>. Acesso em: 06-04-2017.

1 TEIXEIRA, Flávia Aparecida Ribeiro. *O papel do feedback corretivo de*
2 *colegas no reparo de erros de aprendizagem de inglês L.E.* 2010. 135 f.
3 Dissertação (Mestrado). – Curso de Letras, Universidade Federal Flumi-
4 nense, Niterói, 2010. Disponível em:
5 <[http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/23/tde-2011-01-19t125436z-](http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/23/tde-2011-01-19t125436z-2727/publico/dissert%20flavia%20teixeira.pdf)
6 [2727/publico/dissert%20flavia%20teixeira.pdf](http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/23/tde-2011-01-19t125436z-2727/publico/dissert%20flavia%20teixeira.pdf)>. Acesso em: 20-04-
7 2017.